

# História ao som da viola

Dos 130 anos de história da cidade, Erasmo de Castro vivenciou quase a metade. Nascido e criado em Planaltina, esse professor aposentado faz questão de não deixar morrer a cultura deixada por seus antepassados. Hoje com uma viola na mão, ele ensina para os mais jovens o que significa a Festa do Divino ou como se dança a Catira, uma espécie de sapateado acompanhado de palmas.

Na sua memória ainda restam lembranças dos conflitos que aconteceram na época da anexação da cidade pelo DF, que dividiu Planaltina em duas, ficando uma para o Estado de Goiás: "Até hoje ainda existe muita picuinha, mas as famílias tradicionais já convivem melhor com os novos habitantes da satélite que formaram a Vila Buritis". Um fato é certo, a Planaltina do DF, atualmente, tem uma infra-estrutura bem melhor do que a goiana.

Casado e com seis filhos já cresci-

dos, Erasmo diz que sempre gostou da vida calma da cidade: "Acho que todo mundo gosta do lugar onde nasceu". A admiração pela região foi, inclusive, cantada em versos através de modas de viola que elogiam seu chamado "pedacinho de chão". Essa emoção também é passada através de aulas de música que dá para cerca de 15 turmas por ano.

## COMEMORAÇÕES

Orgulhoso do aniversário da cidade, Erasmo foi o responsável pelo ensaio dos estudantes da satélite que desfilaram na manhã de ontem abrindo as comemorações promovidas pela Administração Regional. "Agora já é tempo de começar a preparar a Festa do Divino, que acontecerá em maio do próximo ano", lembra. Esse evento é caracterizado por missas, novenase pelas folias de rua e de roça, das quais participa toda a população.

MARCO ANTONIO



Erasmo: olhar atento e sensibilidade musical com a viola